

## Nota histórica

### Di Cavalcanti e o TJMG

*Andrea Vanessa da Costa Val\**

O trabalho de um dos maiores nomes da pintura nacional está presente no Tribunal de Justiça e merece ser admirado.

São dois belíssimos murais assinados pelo nosso famoso artista Emiliano Di Cavalcanti, sendo um deles localizado à esquerda, do saguão do Anexo I, e outro no auditório do mesmo prédio. Nesses dois trabalhos, podemos perceber todas as características do seu traço que o fizeram conhecido e reconhecido como o mais carioca dos pintores, ou melhor, o mais brasileiro dos artistas plásticos.

Sua pintura difundiu pelo mundo a imagem do Brasil, reafirmando, assim, uma das propostas do movimento modernista brasileiro, do qual Di Cavalcanti fizera parte ao lado de Anita Malfatti, Mário de Andrade, Oswald de Andrade e outros.

Uma arte puramente nacionalista, que ser tornou conhecida como um “abrasileiramento temático”. Retratou o cotidiano do nosso povo em figuras genuinamente brasileiras. A mulata, o folião, o pescador, o universo folclórico e o carnaval foram a expressão maior de sua obra.

Apesar de ter cursado a Faculdade de Direito, foi nas artes plásticas que o pintor alcançou notoriedade nacional e internacional.

Sem títulos, os murais assinados por Di Cavalcanti pintados entre os anos de 1950 e 1951, localizados no Tribunal de Justiça de Minas Gerais, são significativos exemplares do trabalho do pintor. Ambos apresentam características semelhantes, próprias do seu trabalho. As cenas do cotidiano do povo brasileiro juntamente com a perícia técnica do pintor dão às obras o seu caráter nacionalista-modernista. A ousadia estética que se vê na relação harmoniosa de planos e volumes é acompanhada pela riqueza de cores e luminosidade. O tratamento dado à cor e à pintura são elementos usados para dar uma atmosfera quente à obra. A deformação da figura humana para ressaltar sentimento também pode ser considerada um dos seus traços típicos usado para transmitir emoção à “brasilidade” do tema. E, ainda, as paisagens urbana e rural como cenário para os personagens presentes na pintura, como forma de abranger todo o universo nacional.

São obras de grande relevância, assim como todo o acervo deixado pelo artista.

Di Cavalcanti nasceu em 1897 no Rio de Janeiro.

Sua trajetória começa em 1922, quando idealizou e organizou a Semana da Arte Moderna, criando todas as peças promocionais para o evento (catálogo e programa). A repercussão desse movimento cultural, que trouxe o sentimento nacionalista aos que dele participaram, direcionou todo

---

\*Assessora da Memória do Judiciário Mineiro.

o trabalho de Di Cavalcanti e foi a partir daí que sua carreira tomou impulso para ganhar, definitivamente, o cenário internacional.

Parte para Paris e por lá permanece durante dois anos. Nesse período, expõe em várias capitais européias e conhece artistas já renomados, como Picasso e Matisse.

Ao retornar ao Brasil, ingressa no Partido Comunista.

O momento político do País e sua identificação com as causas nacionais fazem dele um pintor social militante, e sua arte apresenta um tom anárquico, misto de orgulho e deboche.

Já na década de 40, torna-se preso político e se vê obrigado a voltar a Paris, agora como exilado, depois da publicação de trabalhos que satirizavam o militarismo da época. Após 4 anos na Europa, com o advento da 2ª Guerra Mundial, Di Cavalcanti retorna ao Brasil, fixando residência na Cidade do Rio de Janeiro.

A essa altura, seu nome e seu trabalho já se encontram consolidados no rol dos grandes pintores.

Faz exposições em países latinos, e sua obra começa a lhe render premiações nos anos que se seguem.

Artista versátil, Di Cavalcanti também escreveu e ilustrou livros, revistas e painéis, cenários para teatro e murais em locais diversos.

Por serem consideradas “obras fixas”, os murais merecem destaque especial, pois, além de conceberem à arte a função social e coletiva, atuam também como elemento complementar ao suavizarem o ambiente onde se encontram.

Registram-se, portanto, a importância e a grandeza do trabalho deste nosso grande mestre da pintura nacional, que conseguiu retratar o Brasil de uma forma tão exuberante e fiel, com um destaque especial para os murais existentes no Anexo I.

Emiliano Di Cavalcanti faleceu, em 26 de outubro de 1976, no Rio de Janeiro, e deixou cerca de 5.000 trabalhos realizados.

-:-:-